SINTTEL-ES 40 ANOS

CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 625 - www.sinttel.org - 26 de outubro de 2010

FHC/Serra tentaram acabar com os telefônicos

No dia 31 de outubro os trabalhadores em telecomunicações têm uma grande responsabilidade: votar na candidata Dilma Rousseff para impedir que Serra/FHC voltem a privatizar o Brasil. Somente uma mulher como Dilma pode dar continuidade às políticas de desenvolvimento sócioecômicas iniciadas pelo governo Lula.



Dilma defende a telefonia nacional como forma de inclusão social

Se teve uma categoria que foi vítima do cruel governo de FHC/Serra, esta é a dos trabalhadores em telecomunicações. Demitidos em massa devido à privatização da Telebrás – fatiada e doada ao capital estrangeiro – os telefônicos viveram momentos difíceis, de angústia e desmobilização. Além dos empregos, perderam renda, pois tiveram que se sujeitar a trabalhar por salários inferiores nas operadoras e empresas terceirizadas. Sem falar nas péssimas condições de salário e de trabalho dos famigerados *call centers*, criados após a entrega da Estatal.

E Serra vai para a tevê dizer que a privatização da telefonia foi boa, porque agora todo mundo tem celular. Não diz, porém, a que custo isso foi possível.

O 2º turno coloca em debate a importância de se refletir sobre o papel do Estado no setor de telecomunicações. O Instituto Telecom vem afirmando que a telefonia celular é cara e que a rede não fala. São cerca de *82% de celulares pré-pagos (os chamados "pais de santo"*) que se limitam a receber ligações e realizar chamadas a cobrar para celulares de contas e aparelhos fixos.

O Brasil é um dos países que menos fala no celular. Segundo o estudo realizado pelo BTG/Pactual publicado no portal Tele.Síntese, a média de chamadas originadas do nosso país é de 100 minutos por mês, contra 200 minutos do México e 186 da Colômbia.

Outro equívoco foi a divisão do Sistema Telebrás em várias empresas que impediu o país de ter uma grande empresa brasileira de telecomunicações. Só para se ter uma ideia, quando a Telebrás foi privatizada ela já era a maior operadora da América Latina e correspondia a 2% da planta telefônica mundial.

Todos os países desenvolvidos abriram o mercado de telecomunicações, mas só depois da criação de uma empresa nacional capaz de disputar com as concorrentes. O governo de FHC/Serra escolheu lotear a Telebrás por áreas geográficas e entregá-la à iniciativa privada.

Na Europa isto não foi feito. Novas operadoras foram criadas, mas as tradicionais como a British Telecom, France Télécom, Deutsche Telekom, Telefónica de España, Portugal Telecom, Telecom Itália, Telia (Suécia), Belgacom foram mantidas. O México manteve a Telmex, que se tornou a maior operadora da América Latina.

No Brasil, ao contrário do mundo, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico e industrial praticamente acabaram, pois as operadoras estrangeiras investem em seus países de origem. Já na área trabalhista, o resultado foi uma terceirização escandalosa. Com salários aviltantes e condições de trabalho estarrecedoras, os trabalhadores sobrevivem com uma média salarial de R$ 600 por mês.

Por uma outra telecomunicação brasileira

O Sinttel considera que a privatização é prejudicial aos interesses nacionais, pois aumentou de forma abusiva as tarifas, destruiu o parque industrial instalado, abriu mão da pesquisa e do desenvolvimento, incentivou a terceirização de forma desenfreada. E deixou de ter uma empresa nacional.

O Plano Nacional de Banda Larga, criado pelo governo Lula e defendido pela candidata Dilma Rousseff, é uma "ferramenta para incrementar a cidadania e a inclusão digital, melhorar a prestação de serviços, fomentar e interiorizar o desenvolvimento".

A participação dos trabalhadores nas eleições é de fundamental importância para a consolidação do projeto iniciado pelo governo Lula.

O trabalhador telefônico (a) vota em Dilma porque sabe do que Serra/FHC e o PSDB são capazes de fazer.

canaldevoz625.indd 1 25/10/2010 20:07:55

Operador de *call center* precisa conhecer a NR-17

Neste e nos próximos boletins o Sinttel passa a publicar o anexo II da NR 17, que trata da saúde dos operadores de *call center*

Os constantes abusos vividos pelos trabalhadores, principalmente, os operadores de telemarketing, levou o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a criar uma norma específica que estabelecesse condições mínimas de conforto físico e mental para os trabalhadores. É a Norma Regumentadora 17, que no seu anexo II trata especificamente da adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

As regras mínimas nem sempre são respeitados ao pé da letra pelos patrões. Mas, além do cumprimento da norma é preciso garantir salário digno, o fim da demissão imotivada, a jornada desgatante, as pausas e o ambiente saudável.

Conheça alguns pontos do anexo II, da NR-17

1. (...)

2. MOBILIÁRIO DO POSTO DE TRABALHO

2.1. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé deve ser proporcionado ao trabalhador mobiliário que atenda aos itens 17.3.2, 17.3.3 e 17.3.4 e alíneas, da Norma Regulamentadora n.º 17 (NR 17) e que permita variações posturais, com ajustes de fácil acionamento, de modo a prover espaço suficiente para seu conforto, atendendo, no mínimo, aos seguintes parâmetros:

a) o monitor de vídeo e o teclado devem estar apoiados em superfícies com mecanismos de regulagem independentes;

b) será aceita superfície regulável única para teclado e monitor quando este for dotado de regulagem independente de, no mínimo, 26 (vinte e seis) centímetros no plano vertical;

c) a bancada sem material de consulta deve ter, no mínimo, profundidade de 75 (setenta e cinco) centímetros medidos a partir de sua borda frontal e largura de 90 (noventa) centímetros que proporcionem zonas de alcance manual de, no máximo, 65 (sessenta e cinco) centímetros de raio em cada lado, medidas centradas nos ombros do operador em posição de trabalho;

d) a bancada com material de consulta deve ter, no mínimo, profundidade de 90 (noventa) centímetros a partir de sua borda frontal e largura de 100 (cem) centímetros que proporcionem zonas de alcance manual de, no máximo, 65 (sessenta e cinco) centímetros de raio em cada lado, medidas centradas nos ombros do operador em posição de trabalho, para livre utilização e acesso de documentos;

e) o plano de trabalho deve ter bordas arredondadas;

f) as superfícies de trabalho devem ser reguláveis em altura em um intervalo mínimo de 13 (treze) centímetros, medidos de sua face superior, permitindo o apoio das plantas dos pés no piso;

g) o dispositivo de apontamento na tela (mouse) deve estar apoiado na mesma superfície do teclado, colocado em área de fácil alcance e com espaço suficiente para sua livre utilização;

No próximo boletim vamos continuar. Mas você pode encontrar o anexo II da NR 17, no site do Ministério do Trabalho e do Emprego - http://migre.me/1Lu81

Trabalhadores buscam jurídico do Sinttel

Doenças ocupacionais, assédio moral, sonegação de pagamentos, como horas extras, CAT, entre outras queixas são muito comuns na categoria. O Departamento Jurídico do Sinttel recebe uma grande demanda de reclamações

Quase que diariamente, o setor jurídico do Sinttel atende de trabalhadores de empresas de *call centers* se queixando de problemas de saúde, maus tratos e de exploração. Muitos são profissionais que estão doentes, tiveram que se ausentar do serviço sob atestado médico, retornaram à função, mas acabaram sendo 'descartados".

Esse é o caso de uma trabalhadora de uma grande empresa de call center no Estado que , por causa da atividade insalubre, ficou com as mãos inchadas e com o cotovelo comprometido. O médico a afastou do serviço por 14 dias. Para surpresa do Sindicato, a empresa não emitiu a Comunicação de Acidente de Trabalho, descumprindo cláusula do Acordo Coletivo da categoria, que trata sobre a emissão de CATs.

Quando a empresa não emite a CAT, o trabalhador deve botar a boca no trombone. Exigir a abertura da mesma ou procurar o sindicato que tomará as providências cabíveis em favor do empregado. Porém, a trabalhadora lesionada nada fez. Passado o período do atestado, retornou à atividade, mesmo com recomendação médica de que possivelmente passaria por uma cirurgia. Antes disso ocorrer, foi demitida. Sem plano de saúde, rendada, e doente, recorreu ao sindicato.



Rita Damásio é a diretora jurídica no Sinttel-ES

Por total desconhecimento, ao passar pelo médico da empresa, a trabalhadora assinou o exame demissional que não apontava a gravidade da lesão contraída em serviço. "O Sinttel está recorrendo, mas o trabalhador precisa ficar mais atento. Não assinar nenhum documento ou laudo que discorde", recomenda a diretora do jurídico Rita Damásio.

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vívia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

Campanha salarial nas operadoras

Sem aumento real não tem acordo salarial

Diante do impasse da última rodada de negociação, a comissão da Fenattel apresentou uma contraproposta. A próxima reunião será em novembro



As desculpas da Oi são as de sempre. Alega dificuldades financeiras e restrições orçamentárias para negar quase tudo. Esquecem que mais de 80% das negociações salariais ocorridas no 1º semestre, segundo o Dieese, obtiveram aumento real e avanços nos benefícios.

Por isso, a comissão rejeitou a última contraproposta da empresa, por ser muito ruim e discriminatória. A Oi ofereceu 4,05% de reajuste só para quem ganha até R$4.500. Quem tem salário acima, nada; tíquete de R$ 19,50 e com os mesmos descontos atuais. Insistem em acabar com a cesta básica; auxílios-creche de R$ 293 só para empregadas com filhos e o de medicamento de R$ 850.Já o Placar seria pago em dezembro e somente 25% do salário.

Queremos 8% de reajuste para todos, bem como os demais itens: tíquete de R$ 24 com desconto de R$1; Cesta básica de R$ 200; auxílio creche de R$ 400 para filhos de até 7 anos; auxílio medicamento sem co-participação, antecipação do placar de 40% do salário em novembro; melhorias nos planos médico/hospitalar e odontológico; discussão de um plano de cargos, carreira e salário.

Embratel enrola para negociar

A pauta de reivindicações foi entregue à empresa em 30/09, mas até hoje a empresa não se manifestou

A reunião, que estava agendada para os dias 20 e 21, foi adiada para 27 e 28/10. A justificativa, bem cabeluda, mostra que a Embratel não está nem aí para a negociação. O comunicado enviado à Comissão Nacional de Negociação, informou que a embratel está ainda atrás de "elementos" para encaminhar a negociação. Os trabalhadores querem o INPC, mais 5% de ganho real; adiantamento da 1ª parcela do 13º salário para todos em janeiro de 2011; auxílio refeição de R$ 20 e cesta básica de R$200,00; PPR; entre outros itens.

É hora de se mobilizar!

Metalúrgicos, Petroleiros e Bancários avançaram em suas conquistas. Conseguiram ganho real, abonos e outros benefícios.

De outubro a dezembro, os trabalhadores das operadoras de telefonia do país estão mobilizados em torno da campanha salarial. São mais de 50 mil profissionais buscando aumento real, mais e melhores benefícios e condições dignas de trabalho.

As operadoras investem burros de dinheiro em projetos mundiais de compras e aquisições com lucros exorbitantes. É hora de os trabalhadores cobrarem a sua parte nesse crescimento.

Ambiente é favorável

Pelo balanço do Dieese, 97% das negociações salariais 2010 de várias categorias obtiveram reajustes iguais ou superiores ao INPC. Mas destas, 88% conquistaram aumento real. Este ano, o Brasil foi a 3ª economia do mundo que mais cresceu. Comparando os resultados do 2º trimestre de 2010 com o mesmo período de 2009, o Brasil cresceu 9,7% ficando atrás de vários países.

Em São Paulo, as montadoras deram 10,81% de reajuste e abano de R$ 2,2 mil para os metalúrgicos. Já os petroleiros conquistaram 9,36% de reajuste e R$ 6 mil de abono. Chegaram a fazer um dia de paralisação. Os bancários fizeram vários dias de greve e fecharam ao acordo, conquistando 7,5% e aumento diferenciados no piso.

Vivo apresentará proposta de acordo no dia 16/12

A primeira reunião com a Vivo tratou do calendário de reuniões que se realizarão nos dias 16 e 25/11 e, se necessário, em 1º e 2 de dezembro. Os assuntos discutidos foram a apresentação dos resultados do PPR até setembro. A empresa disse que se fosse pago hoje, poderia chegar a 2,2 salários.

A Vivo garantiu que na próxima reunião, dia 16, apresentará a proposta, unificando os acordos dos 7.417 trabalhadores administrativos com os 5.879 empregados nas lojas.
A comissão dos trabalhadores deixou claro que não vai aceitar nenhuma proposta cujos índices sejam inferiores ao INPC e sem ganho real.

Claro não apresenta proposta

No dia 19/10, em São Paulo, houve a primeira reunião, mas a empresa nada apresentou. Um absurdo, já que a pauta de reivindicação foi entregue à empresa há um mês. No entanto, a Claro sequer avaliou o documento, demonstrando com isso que não tem o menor interesse na negociação. A categoria não aceitará isso. Novas reuniões com a Claro estão agendadas para os dias 10 e 11/11 .A comissão espera que a empresa tenha mais disposição em tratar daquilo que interessa: aumento real.

Dezembro tem lançamento do livro 40 anos do Sinttel

O Sinttel prepara lançamento do livro "A Trajetória de *Pessoas Incríveis* na História do Sinttel-ES" com seminários e palestras

A obra, que resgata a história da categoria, é pioneira no Estado pela sua forma e conteúdo e terá um lançamento à altura. Estão sendo preparadas uma série de atividades, entre os dias 7 e 11 de dezembro, que incluem seminários com palestrantes de renomes nacionais, tenda cultural, lançamento na porta das empresas, tarde de autógrafos e distribuição do livro aos trabalhadores.

O evento termina com a festa de confraternização de fim de ano Sinttel/Aspases, no Recreio dos Olhos, no dia 11/12, onde o livro será apresentado e autógrafado aos aposentados.

"A Trajetória de *Pessoas Incríveis* na História do Sinttel-ES" será impresso em novembro e o Sinttel esá captando recursos juntos aos parceiros e empresas para realizar os eventos que vão marcar o lançamento. O Sinttel precisa de recursos e quem puder contribuir é só ligar para o Sinttel e obter os dados da conta bancária. O telefone é 27 3223-4844.

Para contar a rica história dos trabalhadores, dois historiadores - Carolina Julia Pinto e Cassius Gonçalves analisaram centenas de documentos, fizeram entrevistas e colheram vários depoimentos. Sob a ótica dos trabalhadores foi possível registrar as greves, os movimentos, as ações desenvolvidas pelo Sinttel-ES, sobretudo no momento mais difícil que a categoria enfrentou: a privatização das empresas de telefonia no Brasil, na década de 90.



Livro conta a trajetória de luta do Sinttel

E vai rolar a festa!

13ª festa de Confraternização Aspases/Sinttel será no Recreio dos Olhos

Começou a contagem regressiva para a festa de fim de ano os trabalhadores da ativa e aposentados do setor de telecomunicações do Estado. Será no dia 11/12, a partir de 11h30, no Clube Recreio dos Olhos, em Tabuazeiro, Vitória



Festa reuniu aposentados em 2009 e como em todos os anos é um sucesso

A festa já faz parte do calendário da categoria que se reúne, sempre em um dia de dezembro, para desfrutar momentos saudáveis e prazeirosos em companhia dos colegas e familiares. Um bufê de churrasco, regado à cerveja, refrigerante e muita música ao vivo dançante aguarda a todos. Os convites já estão à venda.

Proibida a reserva de convite

Este ano não será possível reservar convites por telefone. A exceção será para os colegas do interior do Estado que estão organizando caravanas para sair de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim. Quem quiser agendar uma "vaguinha" nos ônibus deve entrar em contato com os seguintes colegas: em Cachoeiro de Itapemirim **Maria Helena Bernardo (28-3522-0272)** e em Colatina procure pelo **Ponciano (027-3711-0456/9227-6950)**

Informações:
Aspases - 3223-1700
(9 às 12 horas
13 às 17 horas)
Sinttel - 3223-4844
(9 às 18 horas)

O valor dos convites depende da época em que forem adquiridos. Até o dia 12 de novembro, o associado paga R$ 10,00 e não associado, R$20,00. Depois desta data, entre 16/11 e 03/12, serão vendidos os convites que sobrarem e por um preço diferente.

Os filiados pagarão R$ 15, e os não filiados, R$ 25. É importante frisar que os cônjuges pagarão igual aos filiados. Os filhos de até 5 anos não pagam. Entre 6 a 10 anos pagam valor de sócio, e acima de 11 anos, o valor de não sócio.